



O HIPERTEXTO COMO ELEMENTO POTENCIALIZADOR DA LEITURA DE TEXTOS CIENTÍFICOS DA FÍSICA

Klayton Santana Porto¹
Luana Silva Santana²

INTRODUÇÃO

No contexto atual, o uso das tecnologias digitais e da comunicação se faz presente em várias esferas da vida social e no cotidiano de muitos jovens. Estes jovens interagem com textos de diferentes formatos (“torpedo”, diálogo oral, regras de jogos eletrônicos, postagens em rede social, propagandas, campanhas, citações e dentre outros) com bastante desenvoltura e familiaridade, mas não demonstra o mesmo interesse, principalmente, pela leitura de textos científicos impressos ou cultiva o hábito de utilizar, com a mesma curiosidade, rapidez e vivacidade; textos provenientes de alguma tecnologia digital como fonte de informação e/ou aprendizagem, instrumento de suma importância para a construção de conhecimento e, de acordo com Kenski (2016), a tecnologia e a educação são inseparáveis.

O uso do hipertexto deve ir além do simples ato de se comunicar e verificar informações prosaicas ou meramente pessoais, mas sim uma utilização profícua, enriquecedora, como afirma Silva (2015, p.54), “o uso do hipertexto digital precisa, portanto, ser refletido, repensado e avaliado, a fim de que o ato de pesquisar, através desse espaço multimidiático de interação comunicativa, não se constitua atitude impensada e impulsiva diante da tela, [...]”. No interior das transformações resultantes da influência dos aparatos tecnológicos está a escola, instituição social, que deve incorporar o uso de tecnologias da comunicação e informação como instrumentos que integram as práticas educativas não apenas como meros suportes facilitadores da produção de material pedagógico, mas como instrumentos de ensino- aprendizagem, compondo as ações culturais promovidas pela educação pública.

Essa proposta buscou analisar se o hipertexto pode ser utilizado como

1 Doutorando e Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA); Especialista em Mídias na Educação (UESB); Licenciado em Física (UESB); Professor da UFRB, campus de Feira de Santana – BA.

2 Mestre em Bioenergia (FTC); Engenheira Agrônoma (UESB); Professora da FAINOR e da FTC/VIC.



elemento potencializador da leitura de textos científicos da Física, refletindo como se configura o uso (ou não) de hipertextos por estudantes como fonte de estudo escolar e se há possibilidade de torná-los suportes de leitura para além da mera captura de informação, mas uma ferramenta de aprendizagem, de construção coletiva.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada teve seu início com a construção de uma situação-problema que provocou a seguinte reflexão: Por que a maioria dos estudantes gosta de ler e escrever nas redes sociais e não se interessa por outros tipos de leitura, principalmente, de textos científicos? A partir desta reflexão, surgiram as questões que nortearam a delimitação do tema e os objetivos a serem alcançados com o desenvolvimento do trabalho, buscando verificar como o hipertexto pode ser inserido, neste contexto e de que forma ele pode contribuir para fomentar a leitura de textos científicos da Física, seja ela do texto virtual ou impresso, de forma proficiente e prazerosa.

A abordagem da pesquisa teve um caráter qualitativo, utilizando o questionário semiestruturado como instrumento de coleta de dados. O cenário em que o trabalho foi desenvolvido em um colégio da rede pública estadual do município de Feira de Santana – BA. Os atores desta pesquisa foram estudantes das três séries que compõem o Ensino Médio que frequentam as aulas de Física, do turno matutino e são oriundos do município (sede e zona rural) de Feira de Santana, totalizando 20 informantes, escolhidos de forma aleatória e não intencional, dentre um total de 600 estudantes matriculados.

Das 12 perguntas abertas, uma versou sobre a idade do estudante e as outras sobre o acesso à Internet na escola, o tipo de site acessado pelo estudante e a sua finalidade, a relevância dos sites acessados para o estudo, o tipo de material utilizado como fonte de pesquisa e estudo para saber se o hipertexto ou outra fonte de estudo figura estes materiais, o uso de sites que ofereçam cursos, o uso da biblioteca, se a mesma é informatizada e utilizada como um espaço de lazer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Para investigar o uso do hipertexto por estudantes, na escola ou fora deste espaço, o questionário foi aplicado, buscando responder aos questionamentos levantados no início deste trabalho, apresentados na Introdução: 1. O hipertexto pode ser uma ferramenta capaz de potencializar a leitura de científicos da Física? 2. Como se configura o uso do hipertexto por estudantes enquanto recurso de leitura, informação e aprendizagem? Objetivando atingir o foco principal da pesquisa que é a investigação do uso do hipertexto como “material” de leitura por estudantes de nível médio. Os resultados obtidos quanto à idade dos informantes demonstram que a maioria possuía dezesseis anos, idade em que já podem participar da vida política do país exercendo o direito do voto o que exige bastante maturidade, conhecimento e “leitura de mundo”.

A maioria dos informantes foi do sexo feminino, o tipo de meio de comunicação mais utilizado por esse grupo foi a TV, o telefone celular e os sites utilizados com mais frequência por este grupo foram de redes sociais e entretenimento, vinculados a programas televisivos (Exemplo: resumo de novela, filme). Isso confirma um os pontos que desencadeou a pesquisa e a observação feita por Dessbesell e Fruet (2012, p. 51) ao salientar o interesse demasiado por redes sociais em detrimento de oportunidades de estudo/pesquisa e o papel fundamental do educador na orientação desse tipo de atividade.

Esse resultado mostra o quanto a escola pública se distancia de adequar-se às novas tecnologias informação de forma enriquecedora. Primeiro, por não oferecer uma estrutura adequada às mudanças ocorridas na produção e aquisição do conhecimento e ser o único espaço de acesso a cultural formal para muitos educandos. Segundo, a maioria dos estudantes é oriunda de famílias que não possuem computador (portátil ou não) em sua residência e estes estejam conectados à Internet. Sem contar que o professor precisa estar devidamente preparado para fazer parte desse cenário de mudanças, pois para estudiosos como Kenski (2016).

A maioria dos que têm acesso à Internet em casa utiliza mais os sites de sociais (Facebook foi o mais citado.) para conversar, fazer postagens e ver o que é publicado no site. Os informantes que citaram sites que não figuram este grupo como histórias, livros e de disciplinas escolares é um número bem reduzido e poucos citaram o uso da Internet como fonte de aprendizagem. Nesse aspecto, é de suma importância o papel da escola na inserção dos estudantes no uso das TICs, como cita Dessbesell e Fruet (2012, p. 51):



O uso da internet vem se tornando uma exigência no mundo da cibercultura e a formação do cidadão não pode ficar alheia a esse contexto, esse novo ambiente comunicacional e cultural. A escola precisa incorporar essas novas mídias no seu contexto educacional, e é necessário que as atividades desenvolvidas no laboratório sejam dirigidas e orientadas pelo professor” (DESSBESELL; FRUET, 2012, p.51).

Foi possível notar a partir dos textos produzidos pelos informantes que poucos reconhecem um laboratório de informática devidamente equipado, e os que reconhecem o espaço de uso de computadores e com Internet, percebem sua inadequação por não possuir equipamentos em perfeitas condições de uso e o único aparelho disponibilizado se encontrava na sala de professores que também utilizavam a máquina em suas atividades cotidianas. As seguintes respostas ao questionário sobre o uso da Internet demonstra esta situação: *“Não. porque a sala de informática não funciona”, “Não. Pois não quero” e “Não, porque nem todos os alunos tem acesso à sala de computadores”. “Isso é privilégio de poucos”.* Sendo assim, é possível perceber porque poucos têm acesso à Internet na escola e dessa forma, utilizar pouco o hipertexto como material de trabalho ou estudo. Das declarações sobre a contribuição dos sites acessados para os estudos, nove estudantes informaram que não contribuem, seis deram respostas evasivas, dois perceberam contribuição, um não respondeu e dois disseram que contribuem às vezes. Esse quadro mostra o quanto se faz necessária a adequação do espaço escolar ao uso desses aparatos fornecidos pelas novas tecnologias da comunicação, distanciando o ensino dos paradigmas vigentes:

O hipertexto é pouco utilizado pelos professores e mais, poucos reconhecem o seu valor enquanto instrumento de aprendizagem. O próprio espaço escolar não estimula o interesse por este tipo de leitura e de estudo ao não dispor de um espaço adequado para este tipo de aprendizagem. O hipertexto não é um texto lido com frequência pelos informantes e quando o é, não é utilizado para fins de aprendizagem, lazer ou informação. Esse dado só mostra o quanto os estudantes deixam de usufruir os benefícios provenientes do uso do hipertexto, pois, consoante a Pan e Vilarinho (2015, p. 3), por mais difícil que seja ter acesso na escola às TICs, não se pode desconsiderá-las por estas serem uma forma de realizar a “inclusão digital” de seus alunos. Infelizmente, o lugar ocupado pela TV ainda é um espaço muito grande no cotidiano destes estudantes. A captura de textos como material de leitura ou estudo é mínima.

A consequência da ausência do uso de hipertextos na vida escolar dos estudantes é deixá-los a margem das mudanças ocorridas na sociedade e continuar fazendo um uso pouco proveitoso dos hipertextos e da literatura científica que pode ficar disponível em



sites da rede Internet. Fica clara a necessidade da escola, professores e sistema de ensino inserir o hipertexto e as novas tecnologias no ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados na fundamentação teórica, foi possível verificar as possibilidades de utilizar o hipertexto como fonte estímulo para a leitura e também a produção de textos escritos, de imagem, etc., por oferecer uma diversidade de formatos textuais e a possibilidade de interagir no texto acessado ou com o seu “criador”. O hipertexto amplia a capacidade de leitura de seus usuários tornando-os leitores autônomos, críticos e criativos. O leitor de hipertexto deixa de ser um mero “espectador” e passa a ser atuante, dinâmico, “sujeito” dos “caminhos” que escolhe percorrer e parte ativa de seu processo de aprendizagem.

Durante as reflexões no processo de construção desse trabalho, deve-se salientar a necessidade de haver instrumentos que viabilizem o uso adequado das novas tecnologias na escola pública, de formação para os educadores adequarem as TICs a sua prática pedagógica, a reformulação curricular para apoiar o trabalho pedagógico no âmbito administrativo, para suscitar uma estrutura física compatível com as demandas das novas tecnologias, de produção de material pedagógico para apoiar as ações a serem realizadas nos espaços de aprendizagem e a reformulação do sistema de ensino.

Palavras-chave: Hipertexto. Textos Científicos. TICs.

REFERÊNCIAS

DESSBESELL, D. L.; FRUET, F. S. O. O potencial do hipertexto para o ensino-aprendizagem da leitura. **Temporis (ação)**, v. 12, n.1, p. 40-59, 2012.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2016.



PAN, M. C. de O.; VILARINHO, L. R. G. Leitura em suportes virtuais: novo desafio na formação de professores. **Revista Ibero-americana de Educación**. nº 45/6, 10 de abril de 2015.

SILVA, M. **Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica**. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

SILVA, O. S. F. Ler e escrever nos labirintos hipertextuais. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 14, p. 51-62, jan./jun., 2015.